



IMPLANTAÇÃO DE JARDIM SENSORIAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DE SALVADOR, BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLANTATION OF A SENSORY GARDEN IN A CHILDREN AND YOUTH PSYCHOSOCIAL CARE CENTER IN SALVADOR, BAHIA: EXPERIENCE REPORT

Fernanda de Jesus Almeida ¹
Marjory Ellen Lima Costa ²
Daiana Ferreira Menezes ³
Patrícia Souza Fortuna ⁴
Daniele Monteiro de Oliveira Silva ⁵
Josilda Maria da Silva Fagundes ⁶
Marcus Vinicius Borges Oliveira ⁷

Manuscrito recebido em: 14 de novembro de 2021.

Aprovado em: 09 de dezembro de 2021.

Publicado em: 09 de dezembro de 2021.

¹ Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0024-1528>

E-mail: fernandaalmeida768@gmail.com

² Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5565-3461>

E-mail: marjory.lc12@gmail.com

³ Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Fonoaudiologia pela União Metropolitana de Educação e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1858-6444>

E-mail: menezesdaiana23@gmail.com

⁴ Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0765-5486>

E-mail: pathfort@gmail.com

⁵ Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0743-1458>

E-mail: danielemonteiro.os@gmail.com

⁶ Farmacêutica Especialista em Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde pelo Centro Universitário Dom Pedro II. Servidora na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1413-0143>

E-mail: josyldamoreira@yahoo.com.br

⁷ Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7120-4527>

E-mail: marcus.oliveira.fono@gmail.com



Resumo

Objetivo: Resgatar as experiências e proporcionar a melhor compreensão do que foi vivenciado durante o planejamento e execução de um Jardim Sensorial, objetivando a partilha com realidades semelhantes e a produção de conhecimento embasado na perspectiva teórico-prática. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir das observações e vivências de um Núcleo de Saúde Mental do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). **Resultados:** O espaço total é composto por terreno cimentado, plano e com as laterais destinadas a um pequeno canteiro em formato de “L”. Ao lado do canteiro foi construído um piso tátil sensorial dividido em seis estações. Como atrativo, foi desenhado no chão, com cores vivas, uma “amarelinha”, brincadeira infantojuvenil que proporciona, por meio da ludicidade, a interação social. O jardim sensorial demonstra a importância da utilização dos espaços de saúde, trazendo novas maneiras de cuidado através de práticas interdisciplinares que remetem a diferentes intervenções sensoriais, como: estimulação tátil, proprioceptivas, vestibulares, visuais e auditivas, e de linguagens próprias que resgatam e constroem o saber fazer em saúde. **Conclusão:** Julga-se necessário a realização de mais estudos na área, análises do impacto de um Jardim Sensorial no público supracitado em uma conjuntura sanitariamente segura. Espera-se que este trabalho amplie o número de evidências científicas acerca deste dispositivo de cuidado em saúde mental, dando notabilidade aos programas de residências em saúde.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente.

Abstract

Objective: To retrieve the experiences and provide a better understanding of what was experienced during the planning and execution of a Sensory Garden, aiming to share it with similar realities and to produce knowledge based on the theoretical-practical perspective. **Methods:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, constructed from the observations and experiences of a Mental Health Area of the Multiprofessional Residency Program in Health at the State University of Bahia. **Results:** The space totality consists of a cemented and flat terrain with the sides destined for a small “L” shaped flower bed. Beside the flowerbed was built a tactile sensory floor divided in six stations. As an attraction, it was designed on the floor, in bright colors, a hopscotch – a children's game that provides, through playfulness, social interaction. The sensory garden demonstrates the importance of using health spaces, bringing new ways of care through interdisciplinary practices that refer to different sensory interventions, such as: tactile, proprioceptive, vestibular, visual and auditory stimulation, and particular languages that retrieve and build know-how in health. **Conclusion:** It is considered necessary to carry out more studies in the area, analyzing the impact of a Sensory Garden on the aforementioned public in a sanitary safe environment. It is expected that this work expands the number of scientific evidence on this mental health care device, giving notability to health residency programs.

Keywords: Mental Health Assistance; Child Health; Adolescent Health.



INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil foi responsável pela instituição de um novo modelo de assistência aos indivíduos com transtornos mentais, visando a garantia e efetividade de seus direitos, a oferta de tratamentos pautados na humanização e orientação do cuidado para a reinserção dessas pessoas na família, trabalho e sociedade¹. A mudança no modelo de saúde exige atenção e reinvenção das práticas na garantia de consolidação desse novo fazer em saúde¹. Assim, a presença de plantas, uso do paisagismo e jardins foram incorporados desde a antiguidade em unidades de saúde devido aos valores poéticos e curativos que lhes foram atribuídos². O contato com a natureza produz efeitos terapêuticos associados à redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhora emocional, social e espiritual, promovendo de modo geral, qualidade de vida, força e saúde³.

Essa arquitetura terapêutica é utilizada também com o propósito de conferir aos usuários dos serviços de saúde mental um ambiente acolhedor, que se contrapõe ao modelo manicomial e hospitalar. Faz parte desse aspecto não somente as unidades com constituição arquitetônica residencial, mas a disposição de áreas verdes e arborizadas para as pessoas atendidas, que é capaz de influenciar aspectos como o resgate da individualidade e reabilitação social, como demonstram estudos na área em relação à jardins terapêuticos⁴.

O enfoque sensorial apresenta benefícios como o aprimoramento sensorial e perceptivo da visão, tato e olfato, em interação com a natureza, assim como o desenvolvimento de aspectos da reabilitação, como equilíbrio e marcha, se configurando como uma aquisição valiosa para centros educacionais e serviços que atuam com crianças portadoras de deficiências e/ou transtornos mentais graves⁵.

Assim, os objetivos da implantação de um Jardim Sensorial no Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) incluem trabalhar com a senso-percepção e contribuir na terapêutica dos usuários atendidos no serviço, apresentar a educação ambiental através de ferramentas didáticas empregadas em atividades no jardim, promover a interação social entre os usuários da unidade e sensibilizar a equipe multiprofissional em relação a importância e benefícios da construção do Jardim Sensorial.



MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir das observações e vivências de um Núcleo de Saúde Mental do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que contempla as áreas de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e psicologia. O trabalho retrata o estágio-trabalho desenvolvido pelos residentes no período de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, durante a atuação em um CAPSi, localizado no município de Salvador/BA.

Este relato apresenta a concepção, elaboração e implantação de um Jardim Sensorial, através dos registros produzidos em reuniões de alinhamento do projeto, tutorias e preceptorias. A organização baseou-se na sistematização de Holliday, que propõe uma estruturação em cinco etapas, a saber: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. A finalidade deste processo é resgatar as experiências e proporcionar a melhor compreensão do que foi vivenciado, objetivando a partilha com realidades semelhantes e a produção de conhecimento embasado na perspectiva teórico-prática⁶.

RELATO

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) constituem-se como uma pós-graduação no formato *lato sensu* a partir da educação em ação no serviço e contemplam diversas profissões da área de saúde, com exceção da categoria médica. Regulamentadas pela Lei nº 11.129 de junho de 2005, as residências foram criadas pensando na formação de trabalhadores com foco na situação de saúde local e no incentivo ao exercício profissional pautado na lógica do Sistema Único de Saúde (SUS)⁷.

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da UNEB prevê ao longo da formação a passagem dos residentes por serviços substitutivos que oferecem cuidado integral à pessoa com transtornos mentais e intenso sofrimento psicossocial em uma perspectiva de assistência voltada ao vínculo, acolhimento, reinserção pautada nos laços sociais e território desses indivíduos⁸, e ainda pela gestão de saúde mental municipal ou estadual.



Com uma população de 2.675.656 habitantes, de acordo com o último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Salvador/BA possui dois CAPSi, localizados nos Distritos Sanitários de Itapuã e Liberdade. Estes dispositivos estão disponíveis para às 769.359 crianças e adolescentes da capital, segundo definição jurídica da Organização Mundial de Saúde (OMS)^{9, 10}. A inserção da residência no CAPSi ocorre no primeiro ano e possibilita que os residentes atuem em conjunto com a equipe do serviço buscando assistir os 503 usuários ativos que são acompanhados na unidade. Semanalmente as atividades se dividem em acolhimento e recolhimento (avaliação), atendimento médico e psiquiátrico, atendimento interdisciplinar, atividades individuais ou em grupos (interna ou externa), oficinas, visitas domiciliares, grupos familiares, articulações com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e reuniões técnicas.

Em dezembro de 2019, na China, foi notificada uma emergência sanitária causada pelo novo Coronavírus. Este possui alta transmissibilidade e tem causado elevado índice de mortalidade, desafiando a sociedade na busca por intervenções que reduzam seus impactos e expansão¹¹. O contexto de pandemia da Covid-19 exigiu a reorganização deste serviço¹², de modo a garantir a prevenção do vírus aos frequentadores do CAPS e seus servidores, portanto, atividades de caráter grupal e em território foram suspensas e adaptadas dentro do cenário possível – grupos *online*, teleatendimentos, articulações em web reuniões e intensificação de cuidados individualmente em casos graves –, mas com a garantia de continuidade do cuidado.

Em paralelo a essa imersão na rotina da unidade é desenhado um plano de trabalho para que os profissionais residentes produzam instrumentos, ações e/ou projetos de contribuição a serem incorporados na instituição do estágio-trabalho. Nesse cenário, desde os primeiros contatos do núcleo de saúde mental com o CAPSi, foi pontuado por uma das preceptoras a ideia de trabalho com ambiência da unidade, enxergando-a como recurso terapêutico para os usuários atendidos, seus familiares e também como espaço produtor de bem-estar para a equipe de funcionários. As preceptorias e momentos de trocas com essa servidora foram fundamentais no compartilhamento das suas tentativas em reestruturar a área no fundo do serviço, na perspectiva de um trabalho sensorial através da promoção do contato das crianças e adolescentes com a natureza.



O Jardim Sensorial destina-se aos usuários do CAPSi, ou seja, todas as crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais graves. Dentre estes usuários, destacam-se aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que se relacionam com uma possível desorganização sensorial. Entendendo a importância e potência da construção desse espaço para a unidade, os residentes elaboraram um projeto de implantação contendo uma planta em 3D do cenário idealizado. Para isto, foi estabelecido o período de um mês para busca de referencial teórico e estudos acerca da temática, reuniões semanais de planejamento e discussões durante tutorias.

Neste ponto, foram articuladas pela residência encontros com profissionais da área de construção para análise do terreno, avaliação da possibilidade de concretização do planejamento e listagem de recursos necessários para execução desse projeto. Após parecer da construção civil, os residentes realizaram reuniões com a gerência da unidade e fizeram articulações com a coordenação do Distrito Sanitário onde o CAPS fica localizado, para apresentação do projeto do jardim, posterior aprovação e liberação da edificação. Em sequência, em posse do ofício de autorização para implantação, a residência mobilizou-se para compra e arrecadação dos materiais exigidos na obra, pois foi declarado que em todo o processo o município e Estado não participaram com nenhum recurso financeiro.

O Núcleo de Saúde Mental utilizou a Educação Permanente em Saúde (EPS) para promover reflexões no corpo profissional do CAPSi sobre os benefícios terapêuticos da integração sensorial para o público assistido. A EPS é uma ferramenta potente de produção de conhecimento dentro dos serviços, que compreende a vivência dos trabalhadores, suas dificuldades e anseios, aplicando aspectos teóricos no cotidiano prático, para produzir mudanças nos modos de atuação e formação¹³. Para os servidores que não estavam presentes foram disseminados cards informativos através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, sendo reforçado que os residentes estavam disponíveis para qualquer dúvida e/ou diálogo.

Diante disto, a equipe da residência organizou uma campanha de arrecadação financeira e dos materiais para a construção. Todos os profissionais do CAPSi, alguns tutores, ex-residentes da UNEB e o núcleo em campo contribuíram com essa ação. Esse recurso foi destinado à compra dos insumos para compor as estações de piso tátil, terra vegetal e o valor de serviço do profissional da área de construção. Conseguiu-se ainda, tijolos, cimento e tintas, a partir da doação de um material de construções apoiador da iniciativa.



Para pensar a disposição e composição do canteiro de plantas do jardim, foi mediado pela preceptoria duas visitas a instituições com projetos de horticultura. O primeiro local, um parque localizado no município que possui equipe responsável pela espacialização das espécies em seu perímetro, e o segundo, um outro serviço substitutivo de Salvador que assiste o público adulto e possui uma farmácia viva como estratégia terapêutica. A farmácia viva é uma proposta que trabalha a disponibilização de assistência farmacêutica fitoterápica por meio da oferta e ensino do uso preconizado de plantas locais ou regionais comprovadamente terapêuticas¹⁴. Em relação a seleção das espécies usadas no Jardim Sensorial, buscou-se a assessoria de um profissional da área de jardinagem que recomendou plantas específicas para o uso pretendido e resistentes às condições do terreno em que seria feito o plantio; vale ressaltar, que essas e outras mudas foram compradas e doadas pela turma de residentes.

Posteriormente, deu-se início a edificação do jardim com o profissional da construção civil. Os residentes participaram desta etapa no direcionamento da obra e auxiliando na confecção das estações do piso tátil, pintura do chão e plantio das mudas, contando com a participação da equipe profissional nesses dois últimos processos.

RESULTADOS

O Jardim Sensorial foi inaugurado em fevereiro de 2021, na inauguração estiveram presentes os profissionais do serviço e as residentes, sendo o primeiro jardim sensorial de um CAPSi na cidade de Salvador. Tem como foco favorecer o trabalho sensorial e perceptivo de crianças e adolescentes atendidos no serviço, contribuindo com a reabilitação psicossocial dos usuários. A inauguração foi realizada no último mês da residência no serviço, dessa forma não foi possível vivenciar a utilização do jardim pelos usuários e nem o impacto no tratamento dos mesmos.



A implantação ocorreu em uma área de 6x1m², localizada no fundo da unidade. O espaço total é composto por terreno cimentado, plano e com as laterais destinadas a um pequeno canteiro em formato de “L”. Nesse canteiro foi realizada a limpeza, adubação, renovação do cercado (composto por garrafas plásticas coloridas com tinta guache antialérgica) e posteriormente o plantio das espécies utilizadas na estimulação da visão, tato e olfato. Ao lado do canteiro foi construído um piso tátil sensorial dividido em seis estações, a saber: pedras ornamentais lisas, bambu, tampinhas de garrafa, argila expandida, tapete e areia. Ainda como atrativo foi desenhado no chão, com cores vivas, uma “amarelinha” brincadeira infantojuvenil que torna possível trabalhar com habilidades de coordenação motora e proporcionar, por meio da ludicidade, a interação social. A figura 1 mostra o local antes da intervenção e a figura 2 como ficou a construção.

Figura 1 - Espaço antes da intervenção



Figura 2 – Jardim Sensorial Finalizado



Fonte: Próprio autor, 2020

Nessa experiência foi possível perceber o comprometimento da equipe do serviço com o projeto. A sensibilização da equipe foi possível porque, antes de iniciar a construção, houve momentos de esclarecimentos em reunião técnica, nesses espaços as residentes conceituaram o jardim sensorial e quais os objetivos do mesmo.



Os jardins remetem a momentos de lazer e interação social, no tocante ao Jardim Sensorial, os benefícios vão além desses. Este proporciona vivências em que se pode integrar os sentidos da visão, tato, olfato, audição, além de contribuir para a interação com a natureza e desenvolver aspectos da reabilitação – como equilíbrio e marcha. Dessa forma, se configura como uma importante aquisição para centros educacionais e serviços que atuam com crianças portadoras de deficiências e/ou transtornos mentais⁵. Sua incorporação pode ser realizada nos atendimentos individuais e grupais, principalmente por usuários com algum déficit sensorial e/ou de interação social, podendo contribuir para a avaliação dos mesmos. Nesse sentido, os técnicos de referência acompanhariam esse processo. A distribuição do tempo e frequência no jardim podem se dar de acordo com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível verificar a interação dos usuários com o jardim. Apesar do baixo fluxo de usuários no serviço, devido a pandemia da Covid-19, houve momentos em que usuários que estavam em atendimento foram até o espaço verificar o andamento da construção, contribuindo também com a pintura do chão e a rega das plantas. A interação dos usuários contribuiu para a percepção da importância do jardim.

DISCUSSÃO

A proposta do Jardim Sensorial no CAPSi visou proporcionar mais um recurso terapêutico a ser utilizado por seus usuários; o projeto se deu pela reestruturação da área externa, onde criou-se um novo jardim e piso tátil sensorial que possibilitam práticas de cuidado mais complexas, expansivas e comunicativas. Diferentes termos podem ser utilizados para classificar esses ambientes: quando dispostos para indivíduos com demência podem ser chamados de jardins terapêuticos, restauradores, de cura e de jardins errantes. Já o termo jardim sensorial refere-se à ideia de que o jardim proporciona interações privilegiadas com os mais diversos sentidos. Por conseguinte, pode-se estabelecer duas funções principais para esse ambiente: função educativa/sensitiva e função medicinal¹⁵.



A maioria dos estudos acerca dos benefícios dos Jardins Sensoriais no Brasil são em decorrência de sua implantação em Universidades com a função educativa/sensitiva ou em espaços públicos, como jardins botânicos, com a função inclusiva para atender pessoas com deficiências, principalmente visual^{16, 17, 18}, como na unidade acadêmica de Passos, Minas Gerais, onde a construção de um Jardim Sensorial foi utilizada para a realização de atividades de educação ambiental e inclusão social, voltadas à deficientes visuais¹⁹.

Apesar dos poucos achados envolvendo o público com transtornos mentais, em geral, há diversos estudos mostrando os benefícios do trabalho sensorial com uma parcela desse grupo, os indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Entre os ganhos estão a redução a sensibilidade à dor, à pressão e o aumento da sensibilidade tátil em crianças; melhoramento do autocuidado e de atividades sociais e diminuição da assistência do cuidador; melhora no bem estar geral, relacionados à saúde e qualidade de vida; diminuição da sensibilidade tátil, aumento na capacidade de resposta ao som, redução das estereotípias, bem como melhoria nas medidas de comunicação social^{20, 21, 22}.

A busca por modos diferentes de fazer saúde, atrelada a um caráter desmedicalizante, tem ressaltado o poder das práticas e saberes populares. Estas propiciam uma melhor relação entre o cuidador e o usuário, além de requererem participação ativa deste, estabelecimento de vínculos e redes de cooperação²³.

É imprescindível a busca por estudos que visam evidenciar novas estratégias terapêuticas e que demonstram a importância da utilização dos espaços de saúde, trazendo novas maneiras de cuidar e praticar saúde, através de práticas interdisciplinares que remetem a diferentes intervenções sensoriais, como: estimulação tátil, proprioceptivas, vestibulares, visuais e auditivas, e de linguagens próprias que resgatam e constrói o saber fazer em saúde¹.

O envolvimento com o espaço verde relaciona-se com o poder mental do utilizador, e é simbolizado por quatro fases. Em cada nível se encontra um perfil de usuário. Como ele explora esse ambiente se dá de modo crescente conforme sua utilização, pois quanto mais se utiliza esse espaço maior será a participação, interação e proatividade²⁴.



Tal interação pode ser vista também em estudos que demonstram que os Jardins Sensoriais despertam curiosidade e aprendizado socioambiental, ampliando as relações entre as pessoas no cotidiano e entre elas e o meio ambiente²⁵. Além da maior interação com meio externo e social, a utilização dos Jardins Sensoriais podem ser recursos terapêuticos para o trabalho de déficits e distúrbios que podem apresentar-se associados aos transtornos mentais, como distúrbio de percepção (hipo ou hiperatividade aos estímulos), déficits cognitivos, distúrbio do relacionamento social, déficits de habilidades motoras, distúrbios da motilidade (maneirismos e estereotípias) e comunicativos²⁶.

Um exemplo desses prejuízos pode ser notado na criança diagnosticada com TEA, pois seu processamento sensitivo e conseqüentemente adaptativo frente a estímulos externos pode ser diferente, em decorrência de: estímulos sensoriais não assimilados devidamente pelo sistema sensitivo; manipulação “imperfeita” pelo Sistema Nervoso Central dos estímulos captados, particularmente estímulos táteis e vestibulares; e, por fim, incapacidade de incorporar os diversos estímulos recebidos do meio externo, causando um condição diversa de percepção espacial e interação com o meio²⁷.

De acordo com o DSM-V (APA)²⁸, a desorganização sensorial seria parte do pilar de um quadro de critérios diagnósticos, não sendo, por si só, suficiente para determinar o quadro de autismo. Desta forma, sobretudo nestes casos em que a desorganização sensorial se faz presente, é importante ressaltar que uma das principais qualidades do Jardim Sensorial é a possibilidade de proporcionar vivências permeadas por sentidos diversos, de forma ampla e integrada.

A reestruturação do jardim, assim como a construção do piso tátil sensorial se deram, principalmente, pela identificação da grande demanda de autistas nesse CAPSi. A ideia foi propiciar um local onde fosse possível usufruir das vivências práticas que envolvem os diferentes sentidos, ampliando, desta forma, as experiências sensoriais dos usuários. Sendo assim, as atividades sensoriais podem estar: centradas numa área do jardim à qual se atribui a designação de jardim sensorial, distribuídas ao longo de um circuito ao qual se dá a denominação de circuito sensorial, ou resultar da junção das duas opções anteriores criando uma paisagem sensorialmente enriquecida²³.



Os cinco sentidos são essenciais para o desenvolvimento infantil, considerando que estes cumprem a função de descoberta de novas experiências e constituem as primeiras interações da criança com o meio ambiente. Esse processo pode ser potencializado através de um espaço que explore os sentidos, contribuindo para a aquisição de consciência corporal, da linguagem e contato interpessoal, já que o contato com a natureza permite, de forma privilegiada, que as sensações (visuais, olfativas, táteis-cinestésicas) sejam apuradas e integradas com as demais funções psicológicas superiores, tais como a percepção, a atenção, a memória, o pensamento e a linguagem. Neste sentido, aquilo que é sentido passará a ser percebido, ou seja, o processamento sensorial, de natureza complexa e ativa, vai além do recebimento das sensações provindas do ambiente, pois engloba a sua categorização e significação, ligadas às vivências culturais de cada indivíduo²⁹.

Em estudo com as experiências de crianças em um Jardim Sensorial, pôde ser observado resultados como maior aprendizado e desenvolvimento da sensopercepção, engajamento e cuidado com as plantas, melhora na desenvoltura, estado biopsíquico e educacional³⁰. Além destes benefícios, o uso de paisagismo e jardins desde a antiguidade tem sido incorporado em unidades de saúde, essa arquitetura terapêutica confere acolhimento aos ambientes e pode ser descrita na promoção de qualidade de vida, redução de ansiedade e impacto positivo no âmbito emocional e nas relações sociais⁴. Sendo assim, ressalta-se que dispositivos como o Jardim Sensorial podem beneficiar questões psicossociais a partir do uso de recursos naturais, gerando impacto mínimo na biodiversidade³¹.

Além das plantas e piso tátil, aproveitou-se parte da área para construir uma “amarelinha”, jogo muito utilizado por crianças e adolescentes, em que é possível trabalhar a motricidade, equilíbrio, coordenação motora, atenção, percepção, sequência lógica, entre outros. No Jardim Sensorial importa incluir oportunidades para a realização de exercícios que estimulam a motricidade fina e geral, a coordenação e o equilíbrio, isto é, que trabalhem também os sistemas vestibular e proprioceptivo. São possíveis estratégias que podem ser incluídas: equipamentos de jogo; modelações de terreno que permitam treinar o equilíbrio e a destreza física; gincanas ou circuitos de obstáculos; oportunidades para ingressar atividades de jardinagem e outras que facilitem o exercício físico como meio de diminuição de stress, ansiedade, frustração ou energia reprimida³².



A criação e incorporação de novos recursos terapêuticos na reabilitação psicossocial, além de contribuir no processo de acesso e cuidado aos usuários, são importantes para fomentar pesquisas futuras com dados circunstanciais e possíveis benefícios nesse público específico, após utilização de tais mecanismos.

Para a implantação do jardim foi necessário vencer desafios. O primeiro deles diz respeito ao financiamento, os materiais utilizados foram adquiridos através de doação. As espécies das plantas também foram doadas. Além disso, o pagamento da mão de obra civil foi custeado pela equipe de residentes e dos profissionais do serviço. A infraestrutura do local onde o jardim foi construído não poderia sofrer alterações, dessa forma, houve o cuidado para que a mesma não tivesse sido alterada, o que desafiou a equipe a pensar num projeto viável.

A pandemia da Covid-19 levou as autoridades sanitárias a pensarem em protocolos de atendimentos que evitassem atividades coletivas, além disso, o período da residência no serviço e as dificuldades já mencionadas aqui impediram que as residentes desenvolvessem atividades coletivas no jardim, mas deixou no serviço uma nova ferramenta terapêutica que traz benefícios que vão desde a ambiência ao espaço para atendimentos individuais e/ou coletivos.

CONCLUSÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde proporciona o compartilhamento de experiências prévias e atuais em diferentes categorias profissionais. A entrada no serviço se deu em contexto de crise pandêmica, em que os Centros de Atenção Psicossocial precisaram se adaptar, o que gerou impacto direto na experiência dos residentes deste programa. Todavia, lidar com um ambiente nessa circunstância mostrou-se como algo que supera desafios e exige diligência para retirar o aprendizado disso, sendo alcançado com êxito pelos participantes. Esse projeto foi construído a partir da congruência dos saberes em saúde mental e da sensibilidade e atenção em observar as necessidades do público atendido, tornando-se mais um grande exemplo da necessidade de maiores investimentos (estruturais e humanos) no Sistema Único de Saúde (SUS). Com o auxílio e apoio da equipe de servidores, preceptores e tutores, bastante receptivos e pedagógicos, o Jardim Sensorial ganhou vida concretamente, gerando inúmeras novas possibilidades futuras de cuidado à criança e adolescente.



Por fim, julga-se necessário a realização de mais estudos na área, análises do impacto de um Jardim Sensorial no público supracitado em uma conjuntura sanitariamente segura. Espera-se que este trabalho amplie o número de evidências científicas acerca deste dispositivo de cuidado em saúde mental, dando notabilidade aos programas de Residências em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Souza TS, Miranda MB. Horticultura como tecnologia de saúde mental. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2017; (6)4:310. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v6i4.1662>
2. Sousa SF. Jardins terapêuticos em unidades de saúde. Aplicação de uma metodologia de projeto centrado no utilizador para populações com necessidades especiais - caso de estudo do Centro de Reabilitação e Integração Ouriense [Dissertação de Mestrado na Internet]. [local desconhecido]: ISA-UL; 2016 [citado 13 out 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/13093>
3. Nova PR. Hortas públicas, biológicas e urbanas : que efeito nos comportamentos de saúde, na qualidade de vida e nas práticas ambientais? [Dissertação de Mestrado na Internet]. [local desconhecido: editor desconhecido]; 2017 [citado 13 out 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/24211>
4. Ribeiro M. Centro de atenção psicossocial III: a arquitetura a favor da saúde mental [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2018. 109 p.
5. Susana Pinheiro de Carvalho C. O jardim sensorial: um recurso para a estimulação sensorial de surdocegos [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa; 2011. 180 p.
6. Holliday OJ. Sistematização das experiências: algumas apreciações. In: brandão, CR, Streck DR, organizators. A Pesquisa Participante: o Saber da Partilha. São Paulo: Ideias e Letras; 2006. p. 227-243.
7. Cheade MFM, Frota OP, Loureiro MDR, Quintanilha ACF. Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade. Cogitare Enfermagem. 2013;18(3):592-595. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46360>
8. Souza AC, Guljor APF, Silva JLL. Refletindo sobre os centros de atenção psicossocial. Avances en Enfermería. 2014;32(2):292-298. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a13.pdf>



9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama]. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Salvador (BA) - 2010. [Acesso em 29 nov 2021]. Disponível em: <https://www.ibge.com.br>
10. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*. 2005;2(2). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>
11. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2020;25(1):2423-2446. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>
12. Secretaria Municipal de Saúde. Nota Técnica Novo Coronavírus: N°002/2020. Orientações para organização da Rede de Atenção Psicossocial Especializada no enfrentamento ao Novo Coronavírus (COVID-19) no município de Salvador. Salvador: 2020. 4p.
13. Ashton MSG, Schneider AC, Zottis AM, Garcia RK. O jardim sensorial – turismo: um espaço para todos. *Revista Conhecimento Online*. 2015;(1):1-9.
14. Santos SLF, Vasconcelos LL, Tavares HST, Pessoa CV, Barros KBNT. Horto Medicinal em um Centro De Atenção Psicossocial – Um Relato de Experiência. *Revista Expressão Católica Saúde*. 2016;1(1):81-86.
15. Gonzalez MT, Kirkevold M. Benefits of sensory garden and horticultural activities in dementia care: a modified scoping review. *Journal of Clinical Nursing*. 2013;23(19-20):2698-715. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.12388>
16. Sabbagh MC. Jardim sensorial: uma proposta para crianças deficientes visuais. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*. 2007;13(2):95-99. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/rbho.v13i2.211>
17. Romani E, Araújo MFF, Barbosa LCB. Jardim Sensorial da UFRN: espaço de inclusão e sustentabilidade. *Revista Projetar*. 2021;6(2). Disponível em: <file:///C:/Users/LUISA/Downloads/23797-Texto%20do%20artigo-81823-1-10-20210512.pdf>
18. Machado EC, Barros DA. Jardim Sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. *Extensão Tecnológica*. 2020;7(13). Disponível em: <file:///C:/Users/LUISA/Downloads/kdeoliveira,+Relato+10+-+1208+Sa%C3%BAde.pdf>
19. Riquelme I, Hatem SM, Montoya P. Reduction of Pain Sensitivity after Somatosensory Therapy in Children with Autism Spectrum Disorders. *Journal of Abnormal Child Psychology*. 2018;46(8):1731-1740.



20. Padmanabha H. et al. Home-based Sensory Interventions in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. *The Indian Journal of Pediatrics*. 2019;86(1):18-25.
21. Fazlioglu Y.; Baran GA Sensory Integration Therapy Program on Sensory Problems for Children with Autism. *Perceptual and Motor Skills*. 2008;106(2):415-422.
22. Schweitzer MC, Esper MV, Silva MJ. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. *O Mundo da Saúde*. 2012;36(3):442-51.
23. Stigsdotter UA, Grahn P. Experiencing a Garden: A Healing Garden for People Suffering from Burnout Diseases. *Journal of Therapeutic Horticulture*. 2003;15:39-48. Disponível em: http://www.hybridparks.eu/wpcontent/uploads/downloads/2012/11/Presentation_Grahn_Lund.pdf.
24. Spazziani MDL, Oliveira SLD. Jardim sensorial: transformação do espaço escolar e atividades educadoras ambientais na escola. Congresso Nacional de formação de professores, 2.; Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores, 12.; 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. [Citado 09 out 2021]p. 10314-10323 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141593>>
25. Assumpção Jr FB. Distúrbios globais do desenvolvimento. *Estilos da Clínica*. 1997;2(3):103. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v2i3p103-110>
26. Andrade MP. Autismo e integração sensorial: a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes autistas [Dissertação de Mestrado] Viçosa, MG, 2012. [Citado 11 out 2021]. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/3479>
27. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014; 5; 35-39.
28. Luria AR. Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Edusp; 1981. p. 346.
29. Souza AG de, Lucia Freitas Paniz V, Cony Quinteiro S, de Assis Pereira B, Bara O, Cesar Lourenço B. Jardim sensorial como ferramenta didática e de inclusão. *RET*. 2021;(15):129-50. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1795>
30. Carvalho MS, Merhy EE, Sousa, MF. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2019;(23):190211. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kk4Tc9WFTzmn8NY5rhYqXDP/?lang=pt>



31. Mourão S. Benefícios da horticultura social e terapêutica. In Horticultura Social e Terapêutica: Hortas urbanas e actividades com plantas no modo de produção biológico. Porto: Publindústrias, 2013; Capítulo 2, p. 19- 30.
32. Marcus et al. Therapeutic landscapes: an evidence-bases approach to designing healind gardens and restorative outdoor spaces. [local desconhecido]: Wiley, 2014.